



## COLÔMBIA

Acometido por cinco enfermidades, o motorista Víctor Escobar encerrou uma batalha legal de dois anos e conseguiu o direito de interromper a própria vida. Advogado conta ao **Correio** como foram os últimos momentos. É o primeiro caso na América Latina

# Eutanásia em paciente sem doença terminal

» RODRIGO CRAVEIRO

Pouco antes das 14h20 de sexta-feira (12h20 em Brasília), o motorista Víctor Escobar Prado, 60 anos, gravou um vídeo de despedida, na sala de sua casa, em Cali (Colômbia). Estava acompanhado da mulher, Diana Nieto, de Arley (um dos quatro filhos) e do advogado da família, Luis Giraldo Montenegro. Com uma cânula nasal de oxigênio, ele disse que tinha vencido uma batalha, “que abrirá as portas para mais pacientes que desejarem uma morte digna”. “Obrigado a todos os colombianos que, de uma forma ou de outra, nos deram apoio e nos brindaram com essa confiança para seguirmos adiante”, afirmou Víctor, em meio à tosse e a espasmos musculares. “Não lhes digo adeus. Digo um ‘até logo!’ Abraços e bênçãos a todos. Aos poucos, vamos nos encontrar onde Deus nos tem.”

Ao sair de casa, foi homenageado por dezenas de vizinhos e amigos, que fizeram questão de dar o adeus. “Víctor foi hospitalizado na clínica Instituto Colombiano del Dolor (IPS Incodol), de Cali. Comeu batata frita e tomou suco antes de receber um sedativo, às 19h do mesmo dia (hora local), para que o corpo começasse a relaxar. Ele foi aplaudido pelos médicos e funcionários. Às 21h20, deixou de respirar. Estava acompanhado da esposa e dos filhos”, contou Luis Giraldo ao **Correio**, por telefone. O motorista pediu à família que doasse todos os órgãos funcionais. De acordo com o jornal *El Tiempo*, as córneas de Víctor já foram doadas. O corpo do colombiano começou a ser velado, em casa, ontem, e será cremado hoje.

O advogado acompanhava o drama de Víctor desde agosto passado. “É o primeiro caso de eutanásia em paciente não

Luis Giraldo Montenegro/Divulgação



Víctor, com a mulher, Diana Nieto, o filho Arley (E) e o advogado Luis Giraldo Montenegro, antes de partir para a clínica: agradecimentos

terminal da América Latina e do Caribe”, comentou Luis Giraldo. Segundo o advogado, Víctor Escobar tinha cinco enfermidades: doença pulmonar obstrutiva crônica (Epoc), trombose pulmonar, acidente vascular cerebral, fibrose pulmonar e hemorragia nos pulmões. O derrame retirou-lhe parte dos movimentos do lado esquerdo do corpo. Giraldo relatou que, nos últimos dias de vida, o cliente teve a companhia de muitos familiares e saboreou suas refeições favoritas.

“Víctor tomou a decisão de se submeter à eutanásia dois anos atrás. Em um primeiro momento, a Justiça colombiana negou-lhe o procedimento. Em agosto de 2021, a Corte Constitucional

Luis Giraldo Montenegro/Divulgação



Ao deixar sua casa, em Cali, recebeu o carinho dos vizinhos: adeus

descriminalizou o homicídio por piedade em pacientes não terminais, ao alegar que teriam o mesmo direito de outros doentes.

Imediatamente, Víctor solicitou a eutanásia pela segunda vez, negada pela seguradora de saúde, sob argumento de que não

era um paciente terminal e que, apesar de a Corte Constitucional ser o órgão máximo de controle dos direitos, não detinha poder para realizar a eutanásia”, explicou Giraldo.

O advogado espera que o Congresso da Colômbia legisle em favor da eutanásia em doentes não terminais, “a fim de que essa porta seja aberta totalmente”.

A família, por meio do defensor, entrou com uma ação de tutela, em Cali, e o juiz ordenou a eutanásia. No entanto, a clínica entrou com um recurso, por meio do qual pedia a revisão do caso, em segunda instância. A Corte declarou nulidade de toda a decisão judicial após encontrar uma falha na petição. O

Luis Robayo/AFP



Não lhes digo adeus. Digo um ‘até logo!’

Víctor Escobar Prado, 60 anos

magistrado, então, reiniciou o processo e determinou a morte assistida de Víctor, a qual ocorreu ontem, com a ajuda de dois comitês — um científico e outro médico.

“Víctor é um guerreiro. Uma pessoa que me ensinou muitíssimas coisas, alguém admirável. Mesmo que algumas pessoas não estivessem de acordo, ele tomou a decisão. Hoje, está descansando”, desabafou Giraldo.

Na América do Sul, apenas a Colômbia despenalizou a eutanásia, em 1997. No entanto, várias lacunas dificultam a aplicação da legislação. De acordo com a agência de notícias France-Press (AFP), 157 pessoas receberam eutanásia na Colômbia, todas em fase terminal. No Chile, a morte assistida é proibida, mas o tema está em discussão no Congresso. Argentina e Uruguai aprovam a “morte digna”, a qual contempla a recusa a tratamentos paliativos. No Brasil, a eutanásia é proibida por lei.

Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

Com Henrique Delgado

## SENTIMENTOS DO MUNDO

Há 11 anos, esta coluna inaugurou, em janeiro, o hábito de projetar o que animará a política global nos 12 meses à frente. Com foco nos atores de maior influência internacional, a partir de uma perspectiva brasileira, ao longo dos últimos anos acompanhamos como os desafios das nações estão, para bem e para mal, cada vez mais entrelaçados.

A hiperconectividade comercial, financeira, e de dados, de informações e de pessoas faz parecer que tudo muda muito rápido. Mas, para além do fluxo, há permanências. Talvez, o segredo seja conseguir mudar rapidamente as situações ruins e dificultar ao máximo que se desequilibrem os bons

arranjos. Décadas perdidas ocorrem nas nações que não harmonizam interesses domésticos com seu espaço no mundo e importam problemas que não lhes dizem respeito. Comportamento em que o Brasil é imbatível.

De 2011 para cá, as tensões no Canal da Mancha desaguaram no Brexit, o qual não solucionou muita coisa. A desunião com o continente, pouco a pouco, faz o Reino Unido — o mais liberal dentre os bem conservados países do mundo — se dar conta de que será o mais dependente da fortuna dos outros. O Brexit colocou-o no colo dos outros, com forte aposta nos EUA, o líder mundial que vive às voltas com problemas internos

que emergem das tragédias que dividem sua sociedade, inclusive o fenômeno Trump.

Enquanto isso, o acordo inter-regional entre Mercosul e União Europeia continua engavetado pelos europeus. Em 2022, não irá para frente, apesar de defender um mundo multipolar que privilegie o multilateralismo. Mais do que somente comércio, para ambos os polos isso é importante em um mundo dominado por EUA e China, ambos em modo expansionista. A manutenção de uma certa democracia republicana entre as nações é fundamental para a defesa dos direitos humanos e democráticos dentro das sociedades.

A Alemanha, que sabe o quanto deve à Europa, se inspirou mais em ideais de parceria e corresponsabilidade, e chegou a 2022 com a mais funcional democracia do mundo. Exemplo para a França que vive mais profundamente os problemas

do sentido da política, abrindo caminho para desastres sociais. A Rússia, começando um 2022 com tropas na Ucrânia e no Cazaquistão, segue machucada/machucando e com ilusões de força próprias de quem vê o mundo como um soldado.

Quem vê o futuro como prolongamento do passado, pouco verá; quem se mantiver dogmático e fechado para inovações, pouco contribuirá para a formulação dos princípios de esperança que o mundo necessita. A constatação de que um dos grandes desafios é abandonar energias poluidoras vai ganhando força global. A COP-27 será no Egito. O país de maior população do mundo árabe — região marcada pela bonança e os efeitos perversos do petróleo — pode ajudar a zerar globalmente as emissões líquidas de gases do efeito estufa.

Todas as nações precisam mudar sua compreensão do que seja responsabili-

dade local, regional e mundial para merecerem fazer parte de alguma hierarquia de valor oriunda das posições que ocupam. Às mais ricas, mais responsabilidade, pois é ao tomar mais responsabilidades que as sociedades progridem. Veja o caso do Vietnã, que já produz carros com motor elétrico com vistas a abastecer a demanda reprimida nos EUA e na Europa. É uma aposta de alto risco com alto retorno, aprendida com seus vizinhos asiáticos que sabem que ganhar o mundo é a única saída sustentável. A sofisticação industrial do Vietnã cresceu por investir para o futuro. O país tem mais robôs industriais instalados do que o Brasil. E isso não causa desemprego, os complementa, com a criação de trabalhos mais sofisticados na indústria e nos serviços.

Faz 10 anos que, ano após ano, três em cada quatro robôs industriais estão instalados em apenas cinco países: China, Japão, EUA, Coreia do Sul e Alemanha. É uma foto-

grafia de quem direciona o mundo. O que tem de mudança rápida no mundo é isso e o espaço cibernético ao qual estão conectados. A China, com sua ascensão vertiginosa, concentra a maioria desses robôs, mas segue tendo dificuldade para aumentar o grau de confiança do mundo em seu sucesso e aceitar a democracia como valor universal.

Em paridade do poder de compra, a Índia não só consolidou seu lugar como terceira economia do mundo, como nos últimos 10 anos dobrou seu PIB. Muita gente segue sem saber disso, inclusive muitos indianos não notaram. O Japão, ainda terceiro em valor em dólares do PIB, segue às voltas com a rigidez cultural, as mesmas que fazem com que o mundo da Ásia-Pacífico tenha tantas rivalidades mal resolvidas.

Após o bate cabeça dos últimos 11 anos, que a harmonia prevaleça em 2022.

PAULO DELGADO, sociólogo